

No âmbito do projecto *À Margem*, e na sequência do primeiro colóquio internacional *O Centro como Margem*, realizado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e no Museu Nacional de Machado de Castro, entre 25 e 26 de Maio de 2017, foi publicado, pela editora norte-americana Vernon Press (na colecção *Series on the History of Art*), o volume colectivo, coordenado por Joana Antunes, Maria de Lurdes Craveiro e Carla Alexandra Gonçalves, titulado ***The Centre as Margin: Eccentric Perspectives on Art.***

As vozes que se ouvem através das 362 páginas do livro, distribuídas nos seus 17 capítulos e ordenados nas três grandes partes que o compõem e que articulam os ensaios segundo uma disposição temática, ao invés de diacrónica, oferecem uma visão geral e abrangente (embora não enciclopédica) do terreno comum sobre o qual as várias disciplinas artísticas constroem os seus centros temáticos, bem como as suas margens. Aqui se interroga e debate a imagem (que ultrapassa, necessariamente, o campo do artístico tout court, bem como o seu carácter figurativo) com o sentido de explorar as dimensões, o potencial e as dinâmicas da relação entre a margem e o centro como espaços de representação, mas, e também, como estruturas interactuantes de compromisso. Estudar a margem a partir do centro, ou a margem como centro, constitui-se como a primeira provocação que estimula às novas leituras requeridas e que desarrumam a relação, entre outras, da figura-fundo e do todo e as partes.

Edited by

Joana Antunes, Maria de Lurdes Craveiro
Carla Alexandra Gonçalves



**THE CENTRE AS
MARGIN**

Eccentric Perspectives on Art



VERNON PRESS

SERIES ON THE HISTORY OF ART

Sem restringir áreas científicas, este volume demonstra a relevância da transdisciplinaridade, miscigenando a História da Arte, a Filosofia, a Literatura, a Arquitetura, a Fotografia, a Arquitetura, o Design e as artes performativas, bem como as estruturas de pensamento, os métodos de análise e as práticas que lhes dão corpo, explorando as múltiplas dimensões dos centros e das margens, procurando apreender as íntimas e infinitas teias de relações que dão sentido à experiência estética e ao sentido ético das imagens e das coisas.

Revela-se, através deste volume, que *a marginalidade, a excentricidade, a liminaridade e a superfuidade* fazem parte do nexo dinâmico estabelecido entre os centros e as margens, esbatendo fronteiras imaginais, bem como entre a imagem e o pensamento, ampliando significados e a relação entre conexão e heterogeneidade, clarificando as intenções e as ideias de determinados artistas, nos seus contextos e planos criativos, movimentando a noção de limite, determinando-se

ontologicamente e como dispositivo, equacionando conteúdos de referência (tal como referentes de enunciação), entre outros aspectos que convencem sobre a relevância do olhar que se derrama sobre a imagem, quando orientado no sentido do detalhe convergente.

A excentricidade deste volume, e (d)os ensaios originais nele apresentados, deve incitar à (des)ordenação do pensamento como uma política do saber, e conseguir prover aos pesquisadores, académicos, estudantes, artistas, curadores e aos diversos públicos interessados em arte, uma perspectiva nova e refrescante de todas as vertentes científicas em confronto que agilizam esforços para responderem, todas, à mesma inquietação.

